



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9060 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

Docência cooperativa: modos de ensinar e aprender na relação escola-sociedade

Delci Cleonice Bender - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Claudio Jose de Oliveira - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

Docência cooperativa: modos de ensinar e aprender na relação escola-sociedade

Resumo: O presente artigo é parte dos resultados de um estudo em andamento realizado no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação. O trabalho propõe uma pesquisa-ação envolvendo 80 participantes, entre professores e estudantes, junto a uma escola de educação básica, do campo, situada no interior do Rio Grande do Sul. O recorte escolhido para a escrita deste texto problematiza o ensino na sua relação com a aprendizagem em um projeto extracurricular de educação cooperativa, durante o período de 2019 a 2020. Inicialmente propomos interrogar: Quais as contribuições da educação cooperativa para discutirmos os modos de ser docente na relação escola-sociedade? Como podemos pensar a docência cooperativa na interlocução entre ensino e aprendizagem na Cooperativa Escolar? Assumimos que essa experiência possa nos provocar a pensar em uma docência cooperativa, com novas possibilidades de ensinar e aprender em diferentes contextos pedagógicos, na interlocução entre escola e sociedade.¹

Palavras-chave: Educação; Docência; Cooperativa Escolar; Ensino; Aprendizagem.

Apresentação

Este artigo apresenta e discute uma proposta de pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação em uma escola do campo da região do Vale do Rio Pardo/RS. O texto tem como objetivo pensar a docência e a interlocução entre ensino e aprendizagem em um projeto extracurricular de educação cooperativa. Os autores tomam como referência registros (atas, materiais de divulgação e outros) que serviram de subsídio para a elaboração do atual documento norteador das Cooperativas Escolares, no que se refere às práticas pedagógicas.

A primeira autora deste texto é professora do ensino fundamental em uma rede municipal de educação no interior do Rio Grande do Sul. Orientada pelo segundo autor, vem estudando o conceito de docência cooperativa a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas em Cooperativas Escolares. Reconhecemos que estudar a docência no contexto escolar é uma atividade complexa e que demanda algumas escolhas, tendo em vista a natureza social do trabalho docente.

(...) a realidade social é como uma floresta da qual não se tem um “ponto de vista aéreo” que permita tudo ver; pelo contrário, é preciso decidir entrar na floresta, tomar certos caminhos e trilhas particulares, sabendo que também outros itinerários são possíveis. (TARDIF; LESSARD; 2007, p. 41)

O itinerário que estabelecemos, provisoriamente, contempla uma escola do campo. Essa escolha está conectada à trajetória profissional da primeira autora, que fez parte de sua formação estudantil em uma escola do campo, multisseriada, e anos mais tarde iniciou sua carreira docente também em uma instituição situada na zona rural. Lá atuou por mais de uma década e, naquele chão de escola, aprendeu a ser professora.

Acreditamos que as experiências educacionais sejam importantes em qualquer cenário social; porém, para muitas crianças e jovens do campo, algumas oportunidades somente se apresentam por meio da escola. Consideramos que isso possa ampliar a responsabilidade pedagógica nesse contexto.

Quanto aos procedimentos técnicos deste estudo, a pesquisa-ação é o modelo definido, pois envolve pesquisadores e participantes representativos da situação, de modo cooperativo. Assim, a pesquisa não se resume a uma coleta de dados ou elaboração de relatórios, mas subjaz que os pesquisadores desempenhem um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O trabalho pedagógico em uma Cooperativa Escolar

A Cooperativa Escolar é uma proposta extracurricular, alinhada ao Projeto Político-Pedagógico da instituição. Com o propósito da educação cooperativa, os alunos envolvidos estudam sobre os valores e princípios do cooperativismo, desenvolvendo práticas contextualizadas com a sua comunidade. A iniciativa é coordenada por um professor orientador, responsável pelo planejamento e apoio aos estudantes na realização de seus projetos, pesquisas, reuniões, assembleias, desenvolvimento do objeto de aprendizagem, entre outras atividades pedagógicas.

Entre as principais referências teóricas para construir as ações dentro dessa proposta está o movimento mundial da Nova Escola, liderado por John Dewey (MARINI; SILVEIRA; PACHECO, 2020). Essa forma de pensar a escola como o espaço onde a vida acontece - e não como preparação para a vida, favorecendo experiências democráticas para elaboração do pensamento reflexivo - no Brasil foi nomeado Escola Nova, tendo o educador Anísio Teixeira como principal representante.

A escola onde foram gerados os dados desta pesquisa é situada em uma localidade do interior de um município essencialmente agrícola, que possui cerca de 3200 habitantes (IBGE, 2010). O educandário contempla, atualmente, 67 alunos dos anos finais do ensino fundamental e 13 professores. O projeto da Cooperativa Escolar foi implantado nessa instituição há mais de quatro anos, sendo o recorte traçado neste estudo referente ao período de 2019 a 2020. A experiência com o projeto impulsionou a inclusão da disciplina Estudos Cooperativos no currículo escolar. O seu Projeto Político-Pedagógico privilegia a educação em tempo integral, assim, em período regular de ensino, os estudantes têm aula nos turnos manhã e tarde em três dias da semana.

Nesse contexto, a maioria significativa dos estudantes não possui acesso à internet. Por isso, ao longo do período de aulas remotas em decorrência da pandemia de Covid-19, as atividades pedagógicas são impressas para que os alunos retirem na escola nas datas previamente agendadas. Em alguns casos, os materiais precisam ser entregues na casa dos estudantes, pois eles residem longe da escola e não têm transporte à disposição. De modo complementar, algumas interações são realizadas por meio de aplicativo de comunicação (Whatsapp) com aquelas famílias que dispõem desse recurso.

Para implantação da Cooperativa Escolar, a instituição define os critérios de mobilização dos estudantes de anos finais do ensino fundamental, respeitando o princípio da adesão livre e voluntária. A partir da organização do grupo de alunos associados, têm início os encontros semanais de estudos, no contraturno escolar.

Nesse primeiro ciclo, os jovens estudam sobre Cooperativismo, cooperação, Cooperativas Escolares, as atribuições dos cargos de gestão da sua Cooperativa, entre outros elementos que oferecem aporte teórico para as atividades práticas desenvolvidas. Então, são compostos por eles os Conselhos de Administração e Fiscal e o seu plano de gestão, para realização da Assembleia Geral de Fundação. As rotinas da Cooperativa Escolar envolvem a vivência de processos democráticos para tomada de decisões, conversas com a comunidade, pesquisa e definição de seu objeto de aprendizagem, entre outras iniciativas.

Nesse caso, os estudantes selecionaram como objetos de aprendizagem a horta escolar e a produção de rapaduras e de sabão caseiro. Os produtos são comercializados na comunidade e em eventos dos quais os associados participam. Todo o processo de aquisição de ingredientes, cálculo do custo do produto, resultados das vendas, enfim, toda a movimentação financeira é organizada pelos tesoureiros no livro-caixa. As atas das reuniões são de responsabilidade das secretárias. A diretora de comunicação divulga as ações e encontros dos estudantes em diários de bordo nas redes sociais da Cooperativa. Diversos conhecimentos são mobilizados pelos estudantes no cotidiano do projeto.

Durante o período de ensino remoto, devido às restrições aos encontros presenciais na escola, as atividades da Cooperativa Escolar ficaram limitadas. A produção de objetos de aprendizagem foi pausada. Algumas reuniões e interações virtuais são organizadas com o pequeno grupo que possui acesso à internet.

As Cooperativas Escolares são um movimento dos estudantes e de suas comunidades. Essa iniciativa conta com apoio pedagógico de uma instituição fomentadora, que contribui, também, com o custeio de alguns recursos para realização das atividades planejadas (MARINI; SILVEIRA; PACHECO, 2020).

O ensinar e o aprender na educação cooperativa

Assumimos aqui como referência para o diálogo a ideia apresentada por Biesta (2020, p. 88): “(...) a aprendizagem não é a única forma significativa de conduzir o ensino e de a educação acontecer”. Entendemos que o autor nos convida a redescobrir o ensino, de modo a oportunizarmos novas e diferentes possibilidades existenciais aos estudantes. Inicialmente, propomos pensar: Quais as contribuições da educação cooperativa para problematizarmos os modos de ser docente na relação escola-sociedade? Como podemos pensar a docência cooperativa na interlocução entre ensino e aprendizagem na Cooperativa Escolar?

Biesta (2013) nos alerta que uma das mudanças mais significativas que ocorreram nas últimas décadas, em relação às teorias e práticas educacionais, foi a substituição da linguagem da educação por uma linguagem da aprendizagem. “Ensinar foi redefinido como apoiar ou facilitar a aprendizagem, assim como a educação é agora frequentemente descrita como propiciadora de oportunidades ou experiências de aprendizagem” (BIESTA, 2013, p. 32). Nesse cenário, em que a associação entre ensino e aprendizagem vem sendo colocada como uma relação entre eventos (causa e consequência), acreditamos que seja importante voltar a pensar o propósito do ensino nas relações educacionais.

Uma possibilidade para se pensar acerca do tema é o documentário Educação em Movimento (2018), que apresenta diversos movimentos sociais na América Latina e como a educação acontece em cada um deles, com o objetivo de debater qual educação queremos e para qual sociedade. Destacamos, aqui, o relato do professor colombiano Ever:

O professor não pode ser o único a liderar processos pedagógicos e educacionais. Também os mais velhos, as mais velhas, os idosos, as idosas, o pai de família que ao longo de sua vida plantou e colheu para poder sustentar a soberania alimentar e sua segurança alimentar. Há as crianças... Todos, sendo capazes de unificar-se sob um propósito educativo e pedagógico, tornam-se atores ativos, isto é, o professor não é mais o único ator a realizar os processo de aprendizagem, mas é mais um. (EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO, 2018)

Nesse depoimento, podemos identificar o caráter social do saber docente, como nos apresenta Tardif (2014): um saber profissional que se produz a partir da identidade do professor, com sua história e experiência de vida, e na relação com os outros grupos e atores escolares com os quais compartilha as suas vivências. Para compreender esse processo, é relevante salientar que o professor não trabalha com objetos, mas com seres humanos; assim, ao ensinar, age com outros sujeitos, possibilitando uma produção mútua de sentidos.

Nessa abordagem, entendemos a docência como trabalho e precisamos considerar a totalidade de seus componentes.

Como todos os trabalhos na sociedade atual, a docência se desenvolve num

espaço já organizado que é preciso avaliar; ela também visa a objetivos particulares e põe em ação *conhecimentos e tecnologias* de trabalho próprias; ela se encaminha a um *objeto* de trabalho cuja própria natureza é, como veremos, cheia de consequências para os trabalhadores; enfim, a docência se realiza segundo um certo *processo* do qual provêm determinados *resultados*. (TARDIF; LESSARD, 2007, p. 39, grifos dos autores)

Biesta (2013, p. 31) nos coloca que “Hoje, a questão mais importante é como podemos reagir responsabilmente ao que e a quem é o outro, e como podemos viver pacificamente com o que e com quem é o outro”. Para além dos conteúdos técnicos que compõem o currículo escolar, essa ideia nos remete à experiência social que a escola oferece. No ambiente da Cooperativa Escolar, os alunos compartilham experiências, juntam-se em atividades com propósito pedagógico, tomam decisões coletivas, vivenciando processos democráticos. Talvez essa seja uma possibilidade de pensar o “meio-termo”, como nos sugere Biesta (2020, p. 47): “onde o que eu faço importa, onde como eu sou importa, e onde eu sou importante.”

Diante desse cenário, Silva (2018, p. 187) reforça a relevância de refletirmos sobre os propósitos da educação, pois “trata-se de uma condição indispensável para ativarmos a busca por planejamentos construídos de maneira crítica e democrática.” Freire (1996, p. 25) também nos ajuda a pensar: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Um princípio dialógico pelo qual a relação social e o respeito aos saberes dos estudantes se fazem presença, privilegiando a conexão com a comunidade.

No escopo deste artigo deixamos duas questões abertas para seguirmos pensando. A primeira delas consiste em nosso entendimento inicial de que, no projeto extracurricular apresentado anteriormente, a ideia de docência pode ser redimensionada; assim, nos propomos a pensar em uma docência de abordagem cooperativa. A segunda questão refere-se a uma ideia de ensino e aprendizagem na interlocução entre a escola e as demandas da comunidade - um dos princípios da Cooperativa Escolar.

Referências

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: Educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

_____ *A (re)descoberta do ensino*. São Carlos: Pedro & João, 2020.

EDUCAÇÃO em movimento. Direção: Malena Nogueira e Martín Ferrari. Argentina: UNTREF Media, 2018. 1 filme (1:29:52). Disponível em: [Educação em Movimento - Filme completo - YouTube](#). Acesso em: 15 maio 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Panorama: Vale Verde*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vale-verde/panorama>. Acesso em: 16 maio 2021.

MARINI, Everaldo; SILVEIRA, Pablo; PACHECO, Patrícia Brum. *Fica a Dica: para professores(as) orientadores(as)*. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2020.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Três questões para pensar sobre o planejamento pedagógico na Educação Básica. In: FABRIS, Eli Terezinha Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia; SILVA, Roberto Rafael Dias da. (Orgs.) *Modos de ser docente no Brasil contemporâneo: articulações entre pesquisa e formação*. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 181-196.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.